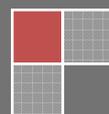


2020

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (PAI) FIFE

[Digite aqui o resumo do documento. Em geral o resumo é uma breve descrição do conteúdo do documento. Digite aqui o resumo do documento. Em geral o resumo é uma breve descrição do conteúdo do documento.]

FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOIS - FIFE
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOIS – FEF
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - 2020



FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS – FIFE

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (PAI)

FERNANDÓPOLIS,
2020

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Código:	1299
Nome da Instituição:	Faculdades Integradas de Fernandópolis (FIFE)
Caracterização da IES:	Mantida pela Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF), trata-se de uma instituição pública de direito privado sem fins lucrativos.
Endereço:	Avenida Teotônio Vilela, s/n Campus Universitário, Fernandópolis-SP
Site:	www.fef.br

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. BREVE HISTÓRICO.....	7
3. PERFIL INSTITUCIONAL.....	8
3.1 MISSÃO	8
3.2 OBJETIVOS.....	8
3.3 PRINCÍPIOS	9
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
5. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NAS FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS – FIFE 13	
5.1. OBJETIVO GERAL:	14
5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	15
5.3. O PROCESSO AVALIATIVO E SUAS ETAPAS	15
Figura 1: Etapas do planejamento estratégico	16
5.4. PRINCÍPIOS NORTEADORES	16
Figura 2: Princípios norteadores desta CPA.....	16
5.5. A AVALIAÇÃO DAS DEZ DIMENSÕES DO SINAES.....	17
Figura 3: Eixos e dimensões contidos nos questionários.....	17
Tabela 1. Acompanhamento do processo de autoavaliação	18
5.5. FORMULÁRIO AVALIATIVO	20
5.6. MOBILIZAÇÕES DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	23
5.7. AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO.....	24

5.8. ARTICULAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E OS DA AUTOAVALIAÇÃO	25
6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: RESULTADOS	26
6.1 PLANOS DE AÇÃO.....	27
7. O REGULAMENTO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO.....	28
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS.....	37
Anexo 1 – Formulários de Avaliação Institucional – Discentes	37
Anexo 2 – Formulários de Avaliação Institucional- Corpo Docente	42
Anexo 3 – Formulários de Avaliação Institucional – Corpo Técnico-administrativo.....	48
Anexo 4 - Formulário de Avaliação Institucional - Usuários das Clínicas Integradas.....	53

1. APRESENTAÇÃO

O papel estratégico de uma avaliação institucional é superação permanente pela atualização e análise de seus dados. Desenvolver um processo avaliativo é assumir a democracia institucional, a liberdade nas ações e a ética no fazer. Por isso, a qualidade do ensino superior está intimamente ligada a um processo de avaliação e reajuste de natureza sistêmica, que traz a responsabilidade de prestar contas voluntariamente à sociedade das atividades desenvolvidas. A cada dia as instituições descobrem seu caráter social e assumem que precisam conquistar, pela eficácia, plena credibilidade e legitimidade no ambiente em que atuam. Portanto, nas Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, na busca de um ensino superior inovador e sintonizado com as necessidades regionais, nacionais e universais, tem-se procurado, cada vez mais, em oferecer uma proposta de trabalho compromissada com a execução de um projeto educacional de qualidade com participação democrática e efetiva de diferentes segmentos sociais.

O Programa de Avaliação Institucional das FIFE deve ser entendido como uma iniciativa projetada para abranger a avaliação em todas as dimensões das atividades da instituição, sendo este, passível de modificações, o que indica que esta CPA se abre às observações, críticas e sugestões que geram o autoconhecimento, culminando em um desenvolvimento cada vez mais qualificado da instituição. Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) coordena a construção coletiva e a implantação de um projeto de autoavaliação que tem como uma das principais finalidades o estabelecimento de uma cultura avaliativa nas IES, com as quais a comunidade interna se sinta identificada e comprometida e que se reflita nos planejamentos institucionais.

Ao longo deste programa os procedimentos e a sistematização do Processo de Avaliação Institucional, serão apresentados, portanto, é a referência da instituição nos termos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), elaborado com base no Roteiro de Autoavaliação Institucional do INEP. “Comissão Própria de Avaliação”

2. BREVE HISTÓRICO

A Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF foi criada e instituída pela Lei Municipal nº 462, de 25/11/76. Teve seu primeiro estatuto decretado e promulgado pela Lei 555, de 28/07/78 e constante da Escritura de 11 de agosto de 1978 lavrada no 2º cartório de Notas e Ofício de Justiça da Comarca de Fernandópolis às folhas 2/10 do Livro 119, na qual foi dada a aprovação pelo Dr. Gilberto Ramos de Oliveira, 2º Promotor Público, conforme preceitua o Artigo 1.201 “Caput” do Código de Processo Civil. Reconhecida como de Utilidade Pública pela Lei nº 645/79.

A partir de 1984 a FEF começa a se definir, ampliar e cumprir seus objetivos com a implantação de seu primeiro curso superior: Enfermagem e Obstetrícia. Em 1989 é criada e instalada a Faculdade de Ciências e Letras de Fernandópolis, com os cursos de Letras, História e Geografia. Em 1996, foi autorizada a abertura dos cursos de Ciências Econômicas, Farmácia, Pedagogia e Tecnologia em Processamento de Dados. Neste mesmo ano foi criado o Centro de Aperfeiçoamento e Pós-graduação – CAPS-FEF.

Em 1998 foi autorizada a abertura do curso de Fisioterapia. Em 1999, instalou-se o curso de Engenharia de Alimentos. No ano de 2000, foram abertos os cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura Plena), Biomedicina, Fonoaudiologia e Psicologia. Em 2001, foi feita a transformação do curso de Tecnologia em Processamento de Dados para Sistemas de Informação.

No período entre 2004 e 2009, a FEF obteve autorização para instalar os cursos de: Administração, Engenharia Ambiental e Sanitária, Terapia Ocupacional, Ciência Contábeis, Matemática, Química, Nutrição, Serviço Social, Comunicação Social Jornalismo, Educação Física, Tecnologia em Produção Sucoalcooleira e Tecnologia em Estética e Cosmética. Neste mesmo período a FEF inaugura as Clínicas Integradas com atendimento à população nas áreas de Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Serviço Social, Estética, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Farmácia. No local funciona também o Laboratório de Análises Clínicas.

A cidade sede da Fundação Educacional de Fernandópolis tem população estimada em 70 mil habitantes e um crescente desenvolvimento, alavancado também

pela presença de estudantes de outras cidades e estados que escolhem a FEF para sua formação profissional.

3. PERFIL INSTITUCIONAL

3.1 MISSÃO

A missão das Faculdades Integradas de Fernandópolis visa à formação de cidadãos imbuídos de valores éticos que, com competência técnica, possam atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente. A missão da IES possui três focos que orientam suas ações: o primeiro é o da cidadania, entendida como consciência de pertencer a uma comunidade e também como responsabilidade partilhada. O segundo é o da produtividade no fazer científico e tecnológico e o terceiro é a autonomia intelectual dos alunos e dos ex-alunos.

3.2 OBJETIVOS

- I. Gerar um ensino fundado em concepções que resgatem a atividade científica e cultural em busca de novas fronteiras do conhecimento Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE 20 e da tecnologia, favoráveis ao desenvolvimento da capacidade de criar, através da prática pedagógica, autonomia intelectual e competência para identificar e solucionar problemas;
- II. Orientar a formação de seus alunos através de um currículo sintonizado, concebendo esta formação como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica, e uma formação profissional fundamentada na competência teórica-prática de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas;
- III. Valorizar o ser humano, a vida, a cultura e o saber;

- IV. Promover a formação humanista do cidadão, com capacidade crítica perante a sociedade, o Estado e o mercado;
- V. Promover, na consecução das atividades de ensino, a iniciação científica e a mais ampla prática profissional, em articulação com as demais instituições da comunidade;
- VI. Conservar e difundir os valores éticos e de liberdade, igualdade e democracia;
- VII. Estimular a solidariedade humana na construção da sociedade e na estruturação da vida e do trabalho;
- VIII. Educar para a cidadania, estimulando a atuação coletiva;
- IX. Propiciar condições para a transformação da realidade, visando à justiça e à equidade social;
- X. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo contemporâneo, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- XI. Articular os projetos pedagógicos de seus cursos à consecução de sua missão e aos interesses da realidade regional;
- XII. Aperfeiçoar o sistema de planejamento de suas atividades, desenvolvendo esforços no sentido de proceder ao permanente acompanhamento e avaliação das atividades planejadas;
- XIII. Conceber e implementar política de desenvolvimento de recursos humanos; e Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE 21
- XIV. Assegurar a sua estrutura organizacional, de forma a torná-la integrada e mais disponível à comunidade acadêmica e à comunidade em geral, tendo em vista atingir os objetivos institucionais.

3.3 PRINCÍPIOS

As FIFE se conduzirão pelos seguintes princípios:

- I. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurado seu compromisso social;
- II. A interação do ensino, da pesquisa, da extensão e da prestação de serviço, assegurado seu compromisso social;
- III. A igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição;

- IV. A integração com os demais níveis e graus de ensino;
- V. A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber;
- VI. O pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- VII. A garantia de qualidade acadêmica;
- VIII. A gestão democrática e colegiada;
- IX. A eficiência, probidade e racionalização na gestão dos recursos;
- X. A valorização de seus servidores.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

A convalidação de um projeto pedagógico institucional requer a constante avaliação da qualidade das ações que dele se originam. Assim, a avaliação institucional interna (autoavaliação) assume um papel central no processo de desenvolvimento institucional uma vez que, orientada na direção do estímulo às mudanças e transformações para uma educação comprometida com as necessidades sociais e com o desenvolvimento pleno do ser humano, oferece dados reais sobre a eficiência na condução das ações que se empreendem para tornar realidade às políticas institucionais, formuladas no sentido de fortalecer:

- A promoção da autoavaliação como meio de desenvolver a autoconsciência institucional;
- A promoção da autoavaliação com caráter formador e não punitivo;
- A garantia de participação da comunidade acadêmica em geral, representantes em órgãos administrativos, corpo docente, discente, servidores técnico-administrativos, além de membros da comunidade externa na qual a Instituição está inserida;
- O mapeamento da realidade social, econômica e cultural dos alunos e o levantamento de dados quantitativos e qualitativos relativos ao ensino como mecanismos que fundamentam a avaliação;
- A integração da avaliação interna aos diferentes processos avaliativos implementados pelo Ministério da Educação (MEC): Exame Nacional de Desempenho

dos Estudantes (ENADE); Avaliação das Condições de Oferta de Cursos de Graduação; Avaliação das Comissões de Ensino da SESU; Autorizações e Reconhecimentos de Cursos e o Sistema Integrado de Informações Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), para permitir:

- O desenvolvimento de um processo contínuo de aperfeiçoamento no desempenho acadêmico;
- A consolidação das metodologias de avaliação como ferramenta para o processo de planejamento da gestão;
- O desenvolvimento do ensino ministrado pela Instituição.

A autoavaliação das FIFE vem funcionando regularmente e está consonância com a Lei do SINAES desde 2006. A sua composição atende aos segmentos institucionais (discentes, docentes, técnico administrativos) e representantes da sociedade civil.

Silva e Gomes (2011) ressaltam que nas últimas décadas a avaliação da educação superior adquiriu enorme relevância acadêmica e social, em virtude de políticas públicas de educação, criando sistemas avaliativos compreensivos e pungentes; passando a prática discursiva da avaliação a compor a agenda pública da educação brasileira.

Augusto e Balzan (2007, p. 608), relata que a CONAES concebe a auto-avaliação como

um processo contínuo em que a instituição busca se autoconhecer com vistas ao aperfeiçoamento de suas atividades acadêmicas, objetivando melhorar a qualidade educativa e alcançar relevância social [...] [a] instituição faz uma análise interna sobre o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age [...] procura identificar práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos [...]

Navaja, (1998) destaca que para que o processo de avaliação seja legítimo é necessário o envolvimento de toda a comunidade acadêmica e que sua metodologia garanta uma conduta satisfatória por parte dos participantes. Assim, a legitimidade só se estabelece na cultura da avaliação quando existe participação democrática de todos os atores da comunidade acadêmica.

A CPA deve ser formada por representantes dos diversos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. Suas atribuições estão estabelecidas na Lei nº 10.861/04 e a sua constituição e composição, estão estabelecidas na Portaria nº 2051/04, no artigo 7º e § 2º. E de acordo com Silva e Gomes (2011) tem

como avaliar a IES de maneira global, buscando identificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais realizadas, visando à melhoria da qualidade institucional, além de promover a auto-avaliação como prática institucional e a participação da comunidade acadêmica.

Ainda de acordo com os mesmos autores, as IES estão livres para elaborar a metodologia de trabalho, os procedimentos e os objetivos de seu processo de auto-avaliação (observando as "orientações" da CONAES e os documentos do SINAES). Os trabalhos desenvolvidos pela CPA deverão ser efetuados em três etapas. A primeira etapa, denominada de "preparação", consiste no processo de constituição da CPA, planejamento dos trabalhos e sensibilização interna, coordenando a elaboração do projeto, definindo objetivos, metodologias, estratégias, recursos necessários e o cronograma de ações. No que tange à sensibilização, o objetivo é o envolvimento da comunidade acadêmica, para elaboração da proposta de auto-avaliação institucional. A segunda etapa envolve as tarefas de implementação dos procedimentos de coleta e análise das informações; elaboração dos relatórios relativos às diferentes etapas de auto-avaliação e avaliação externa, definidas no projeto de avaliação do SINAES e da IES; detalhamento da avaliação externa, em sintonia com as orientações da CONAES; elaboração dos relatórios parciais ou finais da avaliação interna e externa; planejamento das atividades para a continuidade do processo de avaliação. A terceira etapa é processo de "consolidação" da avaliação interna, onde os resultados das atividades realizadas ganham solidez. É nesta etapa que acontecem as articulações com os outros instrumentos avaliativos do SINAES, bem como o debate com a comunidade acadêmica e a sociedade em torno dos resultados obtidos, propondo ações sobre as fragilidades apontadas que visem à melhoria institucional, criando as condições para o processo de avaliação externa.

A composição, a duração do mandato de seus membros, a dinâmica de funcionamento e a especificação de atribuições da CPA das FIFE está em consonância com o Regulamento Próprio, aprovado pelo órgão colegiado máximo desta IES como se observa no Art. 5º, que destaca que: A CPA é composta por representantes de todos os segmentos com a seguinte constituição: dois representantes das FIFE; dois representantes dos servidores técnico-administrativos; dois representantes dos

docentes; dois representantes dos discentes; dois representantes da coordenação; dois representantes da sociedade civil organizada.

5. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NAS FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS – FIFE

Ao longo dos 40 anos de sua trajetória, as FIFE sofreram modificações intensas, sempre ancoradas no propósito de melhorias e evolução. As decisões de mudança, implantação de novos cursos, adequações de estrutura e organização surgiram sempre de mensurações de qualidade e necessidade vindas das avaliações institucionais internas e externas bem como dos conceitos recebidos em decorrência das avaliações do desempenho dos estudantes.

A avaliação institucional, pelo seu caráter construtivo e formativo, é compreendida como a grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação do conhecimento.

A avaliação interna, uma das etapas do processo de avaliação institucional, ao realizar-se de forma contínua, permite que a instituição construa conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Por ser entendida como um processo permanente que deve garantir os princípios e os valores contidos na missão da instituição envolve a comunidade educativa na reflexão, análise e verificação de suas ações, a qual vai, gradativamente, construindo uma cultura de avaliação. Para as FEF/FIFE, a avaliação institucional ocupa lugar central na estrutura da Instituição, a qual tem como objetivo adequar-se à sistemática criada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Portanto, coube à Comissão Própria de Avaliação (CPA) a efetivação das novas sistemáticas de avaliação. A CPA tem como responsabilidade plantar a semente da cultura da avaliação.

É nessa concepção que as FEF/FIFE propõem o seu projeto de autoavaliação, buscando não somente avaliar as atividades acadêmicas, mas, sobretudo, atender à

tríplice exigência: o aperfeiçoamento contínuo da qualidade acadêmica, a melhoria do planejamento e da gestão e a prestação de contas à sociedade.

A autoavaliação é tratada na forma de ciclos avaliativos anuais. Em cada ciclo, avaliam-se todas as dimensões que compõem o processo, iniciando-se em fevereiro do ano corrente e terminando após decorridos um ano de seu início. O intuito é preservar critérios avaliativos já definidos e consolidados, que são a avaliação de várias dimensões da Instituição sob o ponto de vista das pessoas e instituições com ela envolvidas ou que de alguma forma com ela se relacionam, abrangendo, assim, os colaboradores, discentes docentes e comunidade externa.

Os resultados das avaliações institucionais realizadas são sintetizados e apresentados considerando-se as fragilidades e potencialidades destacadas pelos avaliadores em seus respectivos relatórios finais de avaliação. São realizadas reuniões com os coordenadores de cursos, direção acadêmica e demais colegiados para discussão dos resultados, bem como, elaboração de planos de ações para busca de soluções das fragilidades apontadas.

Ao final de cada ciclo avaliativo, são produzidos relatórios nos quais são identificados potencialidades e fragilidades na visão dos grupos avaliadores. Esses relatórios são apresentados e discutidos, primeiramente, com os membros da CPA e depois com os setores da IES envolvidos diretamente com a avaliação. Assim, a avaliação institucional das FIFE busca auxiliar a IES em seu projeto institucional, evidenciando uma necessária e coletiva reflexão sobre quem é e aonde pretende chegar. Para tanto, foram adotados os seguintes objetivos:

5.1. OBJETIVO GERAL:

- A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES tem como atribuições a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), observada a legislação pertinente.
- A condução e a sistematização dos processos de avaliação internos da Instituição, o acompanhamento dos processos externos de avaliação, e o acompanhamento dos processos de informações, para efeito de avaliação e de regulação.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conduzir os processos de avaliação interna;
- Sistematizar e prestar informações relativas ao AVALIES (Avaliação das Instituições de Educação Superior) solicitadas pelo INEP, no âmbito do Sistema Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Superiores (SINAES);
- Constituir subcomissões de avaliação;
- Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- Estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

5.3. O PROCESSO AVALIATIVO E SUAS ETAPAS

O processo avaliativo da CPA das Faculdades Integradas de Fernandópolis consiste no acompanhamento constante dos mecanismos de sensibilização dos envolvidos no processo avaliativo (discentes, docentes e corpo técnico-administrativo), bem como, na análise de seus resultados para que possam ser construídas estratégias que possibilitem o aperfeiçoamento do processo de avaliação.

Em virtude das particularidades de cada tipo de público, é proposta a utilização de diversos meios para obtenção das informações, os quais permitem identificar o meio mais adequado para cada público, tendo por objetivo favorecer a comunicação e estimular a participação do maior número possível de participantes. São etapas constituintes do planejamento estratégico:

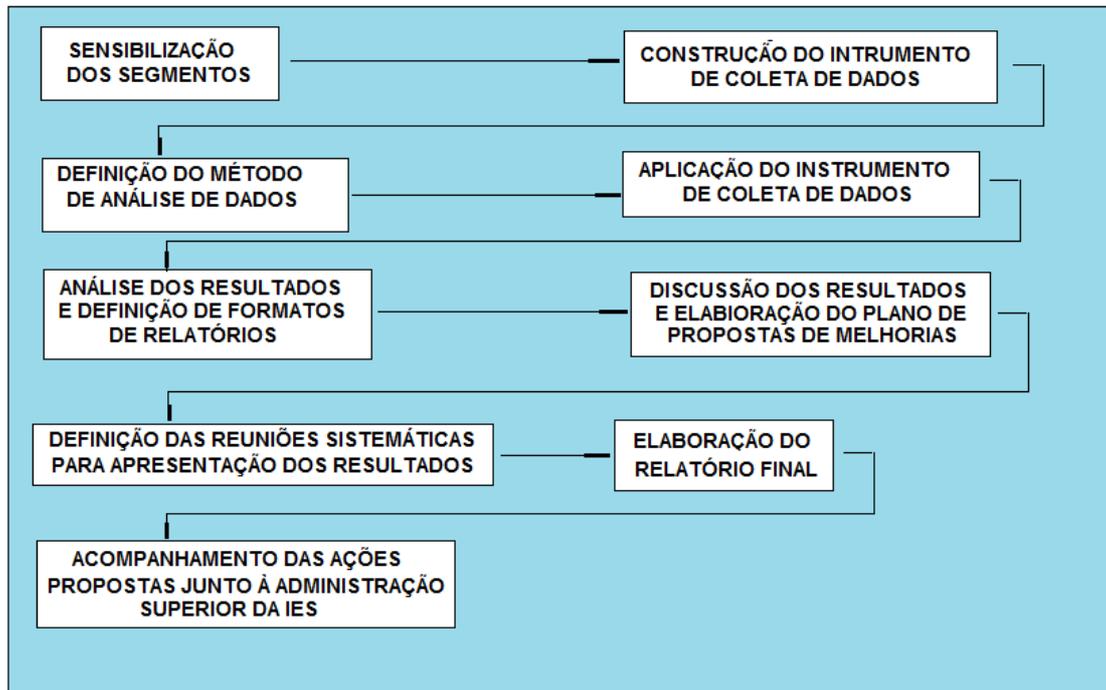


Figura 1: Etapas do planejamento estratégico

Fonte: Elaborado pela CPA FIFE

5.4. PRINCÍPIOS NORTEADORES



Figura 2: Princípios norteadores desta CPA

Fonte: Elaborado pela CPA FIFE

5.5. A AVALIAÇÃO DAS DEZ DIMENSÕES DO SINAES

A avaliação institucional das Faculdades Integradas de Fernandópolis conta com diversificados instrumentos com o objetivo de buscar, constantemente, a melhoria da instituição. Entre os instrumentos utilizados, podem ser citados questionários, grupos focais e análise documental. Nesse sentido, acontece a avaliação das dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior na IES, ilustrados na figura 3.



Figura 3: Eixos e dimensões contidos nos questionários

Fonte: Elaborado pela CPA FIFE

A tabela abaixo indica alguns mecanismos de acompanhamento do processo de autoavaliação.

Tabela 1. Acompanhamento do processo de autoavaliação

<p>A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental • Aplicação de questionário aos dirigentes
<p>Política para o ensino, a pesquisa, a pósgraduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das políticas institucionais • Entrevista com gestores responsáveis • Elaboração de indicadores • Criação de grupos de discussão
<p>A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental Avaliação das propostas sociais, artísticas e culturais • Validação de acordos e parcerias
<p>A comunicação com a sociedade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental e de resultados de pesquisas feitas pela Diretoria de Comunicação • Avaliação das formas de comunicação com a sociedade
<p>As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação e implementação do Plano de Carreira Docente e Técnico Administrativo • Criação de indicadores para análise do corpo docente em relação à titulação e ao regime de trabalho
<p>Organização e gestão da instituição, especialmente no que se refere ao funcionamento e à representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de indicadores para os processos de gestão e funcionamento dos setores da instituição • Avaliação da eficácia das normas interna

participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisório	
Organização e gestão da instituição, especialmente no que se refere ao funcionamento e à representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisório	<ul style="list-style-type: none">• Criação de indicadores para os processos de gestão e funcionamento dos setores da instituição• Avaliação da eficácia das normas interna
Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação dos espaços físicos e recursos da IES de acordo com as políticas de aquisição e atualização dos laboratórios e do acervo.
Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, aos resultados e à eficácia da autoavaliação institucional.	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação sistemática dos instrumentos aplicados nos processos de diagnóstico da instituição Acompanhamento do programa de autoavaliação proposto pela CPA• Acompanhamento da participação da comunidade acadêmica nos processos avaliativos• Acompanhamento dos planos de ação elaborados pelos setores a partir dos resultados da autoavaliação
Políticas de atendimento a estudantes e egressos	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação da eficiência e eficácia das políticas relacionadas ao corpo discente.
Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior	<ul style="list-style-type: none">• Criação de grupos de estudos com a participação da diretoria, coordenadores e pessoal técnico administrativo

Fonte: Elaborado pela CPA FIFE

Em síntese, esse processo é uma construção coletiva da comunidade acadêmica e da sociedade civil, promovendo uma dinâmica na participação dos diferentes sujeitos que compõem a instituição, conscientes de seus papéis e responsabilidades.

5.5. FORMULÁRIO AVALIATIVO

A avaliação proposta pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), internamente, resultou da coleta de dados institucionais por meio de consulta à comunidade acadêmica (Docentes, Discentes e Técnico-Administrativo) e sociedade civil.

No processo de avaliação interna, todos os discentes, docentes e colaboradores são chamados a participar por meio da consulta direta, realizada eletronicamente através do Portal do Aluno, Portal do Professor e Portal do Colaborador, respectivamente. A participação é voluntária, mas sempre havendo incentivo, com ações de marketing, para que o maior número de alunos, professores e colaboradores possam participar.

Os formulários de avaliação, em suas respectivas dimensões, englobam questões dos grupos descritos abaixo onde se verifica os aspectos:

- Docentes: Coordenação do curso; Gestão de ensino, pesquisa e extensão; Gestão institucional e Acadêmica; Ações de política de formação e capacitação de docentes; Políticas de recursos humanos; Estrutura e Manutenção dos diversos espaços utilizados na IES e Serviços Prestados pelos segmentos que compõe a instituição.
- Discentes: Professores do curso; Investimentos realizados na IES; Ações Administradas previstas e implantadas na IES; Estrutura e Manutenção dos diversos espaços utilizados na IES e Serviços Prestados pelos segmentos que compõe a instituição.
- Técnico-Administrativo: Gestão Institucional e Acadêmica; Políticas de Recursos Humanos; Programas de Auxílio Financeiro aos Graduandos; Investimentos realizados na IES; Ações Administradas previstas e implantadas na IES; Estrutura e

Manutenção dos diversos espaços utilizados na IES e Serviços Prestados pelos segmentos que compõe a instituição.

- Sociedade Civil: Conhecimento em relação aos serviços prestados pela IES; Qualidade dos Serviços Prestados pela IES à sociedade; Estrutura e Manutenção dos diversos espaços utilizados na IES.

A escolha da escala de mensuração é baseada no modelo das Escalas de Likert na qual o respondente indica uma nota que representa a sua percepção acerca de uma determinada atitude, ação, comportamento etc, distribuídas em seis proposições, a saber:

- A: Excelente;
- B: Muito Bom;
- C: Bom;
- D: Regular;
- E: Ruim;
- F: Não sei opinar.

O processo de avaliação institucional acontece no segundo semestre de cada ano letivo e é uma construção coletiva da comunidade acadêmica e da sociedade civil, sendo possível promover uma dinâmica na participação dos diferentes sujeitos que compõem a instituição, conscientes de seus papéis e responsabilidades.

Os resultados são socializados de forma transparente, a fim de conferir credibilidade ao processo, de modo a atingir padrões de desempenho e qualidade, considerados necessários para uma educação democrática, construtiva e emancipadora.

Os métodos e etapas utilizados no trabalho da Comissão Permanente de Avaliação durante o processo de avaliação são:

- 1º. Pesquisa aplicada à comunidade acadêmica e sociedade civil;

- 2º. Tabulação dos dados;
- 3º. Análise dos resultados através das técnicas estatísticas;
- 4º. Consolidação dos dados e elaboração do relatório;
- 5º. Encaminhamento do relatório aos membros da Comissão e departamentos envolvidos no processo, de modo a promover reflexão que resultem na melhoria contínua;
- 6º. Elaboração dos planos de Ação pelos departamentos.

A partir da tabulação dos dados, é feita a análise dos resultados obtidos através dos questionários baseando-se na distribuição normal em relação às médias das variáveis analisadas. A distribuição normal, também conhecida como distribuição gaussiana, é uma curva simétrica em torno do seu ponto médio e representa o comportamento de diversos processos e fenômenos comuns, sendo usada como base para a inferência estatística clássica.

A inferência estatística nos permite estudar o comportamento de uma população a partir das evidências fornecidas por uma amostra que, no caso da avaliação institucional aplicada na IES, é feita por estratos (docentes, discentes, técnico-administrativo e sociedade civil) e formada por aqueles elementos da população que se dispõe a responder os questionários. Trata-se, portanto, da técnica de amostragem acidental dentro de cada estrato onde o pesquisador não exerce nenhuma influência na escolha dos entrevistados.

Ao final da coleta de dados é feito um estudo para verificar se a parte da população (amostra) respondente é representativa e determina-se, então, o erro amostral.

Para encontrar as fragilidades e potencialidades da instituição determinou-se que, em cada variável, um índice maior ou igual que 60% são considerados uma potencialidade enquanto o índice complementar, menor ou igual a 40%, é considerado fragilidade e que necessita de atenção e cuidado dos setores envolvidos.

5.6. MOBILIZAÇÕES DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Todo o processo de avaliação da IES acontece no segundo semestre de cada ano. Ressalta-se que, antes de o processo começar, a IES iniciará a divulgação para toda a comunidade acadêmica por meio eletrônico. Para a melhoria desse processo e incentivo à participação discente, foi criado um grupo de docentes intitulado “professores CPA”, formado por docentes que usualmente ministram aulas na maioria das turmas do curso que estão vinculados e são responsáveis em transmitir aos discentes todas as informações referentes ao processo avaliativo, bem como os resultados deste processo. Obviamente este não é o único meio de divulgação, cabendo ressaltar que a IES se utiliza de várias estratégias de sensibilização e divulgação, que são adotadas isoladamente ou em conjunto.

A escolha das estratégias, bem como suas combinações utilizadas em cada ciclo depende da disponibilidade de recursos e dos objetivos que se deseja alcançar. Em geral, as estratégias mais frequentes são:

*Reuniões da Comissão Própria de Avaliação com os diversos segmentos;

*Divulgação dos resultados do processo avaliativo anterior, apontando providências para as fragilidades encontradas. Tal divulgação se dá através de cartazes colocados em salas de aula, acompanhados de explanação sobre os resultados, além de disponibilização de tais informações no site da FEF/FIFE;

*Divulgação, através de cartazes, materiais gráficos, reuniões com professores, coordenadores, e corpo técnico-administrativos e com gestores responsáveis por serviços que são oferecidos diretamente à comunidade institucional (serviços bancários, fotocópia e impressão, cantina) sobre o papel da CPA e sua importância para os vários setores da instituição e para a instituição em sua totalidade.

*Divulgação no período próximo à avaliação sobre a importância da participação consciente dos grupos avaliadores. Isso se dá através de apresentações em salas de aula, feita pelos “professores CPA” ou por membros da CPA, fixação de cartazes e de faixas pelo campus, utilização de mídias sociais, site institucional, etc

5.7. AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO

As Faculdades Integradas de Fernandópolis tem desenvolvido uma cultura de avaliação consistente, visando implementar uma proposta que auxilie na análise do mérito e da eficácia da instituição como parte integrante da sua gestão; pretendendo assim dialogar com os demais documentos institucionais a fim de se constituírem uma articulação compreensível e em consonância com o compromisso social da instituição.

Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) das Faculdades Integradas de Fernandópolis, embasada na lei 10.861, de 14 de abril de 2004, desenvolve e pretende dar continuidade a um processo de autoavaliação contínuo, abrangendo as 10 dimensões nela previstas. Além disso, é importante ressaltar que a metodologia utilizada no processo de autoavaliação da instituição também é, constantemente, (re)avaliada.

Assim, na perspectiva de desenvolver um processo de autoavaliação democrático, a CPA, a partir de critérios metodológicos estabelecidos previamente, busca conhecer as fragilidades e as potencialidades da instituição e, sobretudo, promove debates/discussões entre os diferentes membros da comunidade acadêmica e administrativa discente, docente, coordenador, comunidade externa.

Para que fosse possível apresentar os resultados a seguir, foi realizado em 2020 um planejamento estratégico que englobasse desde os procedimentos técnicos e a sensibilização da comunidade universitária, passando pelas definições metodológicas de avaliação e a produção dos instrumentos de coleta de dados, até chegar a um movimento mais propositivo, elencando as propostas de ações que traduziriam a construção coletiva, tanto quanto permitiriam atuar sobre os problemas detectados, zelando para que os instrumentos estivessem sempre livres de quaisquer impropriedades ou erros lógicos em sua elaboração, validados estatisticamente e que, sendo aplicados, pudessem alcançar o contingente necessário para garantir sua efetividade.

Portanto, o planejamento se estrutura como ferramenta imprescindível, direcionando a pensar a articulação existente entre o sistema de autoavaliação e os instrumentos de gestão, como o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em síntese, a avaliação institucional, como ferramenta de gestão, possibilita avaliar a factibilidade das projeções do planejamento institucional com base nas ações praticadas anteriormente; executar mudanças

imediatas de estratégias e ajustes de metas à medida que a avaliação indica a necessidade; planejar e executar as mudanças e fazer o seu acompanhamento para melhoria, visando atingir determinada situação futura desejada

5.8. ARTICULAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E OS DA AUTOAVALIAÇÃO

As autoavaliações têm papel fundamental no desenvolvimento e melhorias nas instituições e, dessa forma, merecem destaque se usadas de forma efetiva como insumos para o planejamento da organização para uma gestão consistente que proporcione qualidade e sustentabilidade nas Instituições de Educação Superior (IESs)

Os processos de avaliação institucional compreendem dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, a instituição reconstrói a imagem que tem de si, reunindo suas percepções e os dados que as baseiam, seguido da construção de um plano de ação, isto é, definir os aspectos que podem ser melhorados. O segundo momento, o da avaliação externa, é aquele em que essa visão é discutida por uma comissão externa nos atos de autorização, reconhecimento de curso e credenciamento da instituição. As comissões externas, ao interagir com os diferentes setores da instituição, também realizam um processo de avaliação ao discutirem a visão que a instituição tem de si e apresentam recomendações para seu desenvolvimento.

As autoavaliações, sob responsabilidade da CPA, têm papel fundamental no desenvolvimento, crescimento e melhorias nas instituições e, se usadas de forma efetiva, constituem-se em importantes insumos para o planejamento. Tanto as ações de avaliação interna (autoavaliação) como externa devem realizar-se de forma combinada e complementar. Em ambas, deve haver plena liberdade de expressão e comprometimento com a busca do rigor e da justiça.

Com base em resultados dessas avaliações (internas e externas) conduzidos pela CPA e utilizando metodologias de planejamento, as faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFEs podem melhorar sua qualidade; portanto possuir uma prática de gestão que alinhe processos de avaliação e planejamento é uma forma de ação sincronizada, que evidencia o amadurecimento da instituição no que tange ao aprimoramento de sua gestão. A utilização de resultados da autoavaliação como

ferramenta efetiva durante o planejamento significa que esta IES preocupa-se com o seu desenvolvimento.

6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: RESULTADOS

A avaliação institucional tem como propósito principal desenvolver um processo que pressupõe a realização de ações transformadoras, coletivamente concebidas, privilegiando um modelo interdisciplinar e integrado no qual a responsabilidade é de todos os membros que fazem parte da instituição. Nesse sentido, a instituição reforça a iniciativa da CPA de realizar uma avaliação independente mediante garantia de autonomia no processo de avaliação, no qual a IES busca garantir uma gestão mais eficiente, baseada em dados e percepções dos sujeitos que participam da comunidade acadêmica.

Ao final de cada ciclo avaliativo, a subcomissão produz relatórios nos quais são identificadas potencialidades e fragilidades na visão dos grupos avaliadores. Esses relatórios são apresentados e discutidos, primeiramente, com os membros da CPA e depois com os setores da IES envolvidos diretamente com a avaliação.

Os relatórios são encaminhados diretamente às diretorias: executiva, acadêmica e de planejamento por meio do sistema operacional da instituição (FEF virtual) e na sequência são realizadas reuniões da subcomissão com os gestores de cada setor.

Desse modo, a proposta é aumentar as possibilidades de diálogo entre a CPA e os gestores a fim de que a avaliação possa subsidiar as tomadas de decisão desses gestores e ao mesmo tempo buscar a representatividade dos segmentos envolvidos. As reuniões com as comunidades envolvidas proporcionam subsídios para a CPA (re) avaliar o processo autoavaliativo.

Os encaminhamentos não visam qualquer medida punitiva em relação aos desempenhos obtidos. Pelo contrário, o objetivo é auxiliar a busca por políticas que possam ser implementadas e/ou reafirmadas a fim de solucionar as fragilidades e potencialidades encontradas.

A partir dos resultados e encaminhamentos da avaliação, cada setor elaborará o seu plano de ação, elemento-chave para a transformação positiva da realidade, permitindo uma visualização efetiva dos esforços necessários para se buscar a qualidade institucional, com o estabelecimento de prazos, responsabilidades e recursos, criando medidas para o acompanhamento de soluções. O plano de ação de cada curso será elaborado de acordo com os resultados da autoavaliação. O plano é elaborado juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), para posterior aprovação da CPA. O NDE e o coordenador do curso se responsabilizarão, quando cabível, pela implantação e pelo acompanhamento das ações propostas para o curso.

6.1 PLANOS DE AÇÃO

A aplicação dos instrumentos de avaliação, bem como a coleta, tabulação dos dados, apresentação e discussão dos resultados, deverá culminar em um plano de ação. Dos planos de ação gerados, serão avaliadas as fragilidades, e as potencialidades. A IES deverá considerar a correção das primeiras e o aprimoramento das segundas. Para isso, as Faculdades Integradas de Fernandópolis, em sua cultura de avaliação, envolve pessoas representativas das comunidades interna e externa (sociedade civil) para ter sempre um ponto de comunicação entre o que se faz, o que se quer e o que a sociedade deseja da instituição.

Seguem o modelo do relatório utilizado pela IES para descrição do plano de ação após os resultados da avaliação institucional:

PLANO DE AÇÃO DE MELHORIAS – Curso: xxxxxxxxxxxxxxx

Período: 2021

Finalidade: O presente plano de ação e estratégias tem como finalidade a análise dos e apontamentos realizados pelos estudantes do curso de xxxxxxxxxxxx das FIFE na avaliação interna da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Organização: O plano de ação de melhorias é elaborado pelo NDE, sob a presidência do Prof. Ms. xxxxxxxx, coordenador do curso de xxxxxxxxxxxx das FIFE.

Das demandas de melhorias: A coordenação do curso de xxxxxxxxxxxx e, posteriormente o NDE, receberam em xxxxxxxx (data) o relatório anual da CPA, respondido pelos

discentes do curso. O relatório da CPA é dividido em eixos: Avaliação Institucional e Planejamento (Planejamento e Avaliação), Desenvolvimento; Avaliação Institucional (Missão de Plano de Desenvolvimento, Responsabilidade Social da Instituição), Políticas Acadêmicas (Comunicação com a Sociedade, Políticas para o Ensino, a Pesquisa e Extensão, Políticas de Atendimento ao Discente), Políticas de Gestão (Políticas de Pessoal, Organização e Gestão da Instituição, Sustentabilidade Financeira) e Infraestrutura Física.

O presente plano de ação abordará as fragilidades apresentadas nos eixos. Após discussão e análise pelo colegiado, as questões serão direcionadas para as instâncias pertinentes. Assim, as demandas apresentadas, entendidas e discutidas por esse núcleo, serão sintetizadas neste plano de ação, com as conduções pertinentes.

Eixo:

Dimensão:

Questão:

Proposições:

Conclusão: Todos os apontamentos apresentados pelos discentes no relatório da CPA servirão de subsídio para amplas discussões e reflexões, visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e garantindo as condições de excelência no padrão de formação do graduado em xxxxxxxx das FIFE.

7. O REGULAMENTO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento interno disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES previstos na Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004, regulamentada pela Portaria MEC n. 2051, de 19 de julho de 2004.

Parágrafo único. A Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão suplementar da Direção, terá atuação autônoma em relação aos conselhos superiores e demais órgãos colegiados da Instituição.

CAPÍTULO II

DO OBJETIVO E SUAS FINALIDADES

Art. 2º A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES tem como atribuições a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), observada a legislação pertinente.

Parágrafo único. A avaliação institucional tem por objetivo a condução e a sistematização dos processos de avaliação internos da Instituição, o acompanhamento dos processos externos de avaliação, e o acompanhamento dos processos de informações, para efeito de avaliação e de regulação.

CAPÍTULO III

DA COMPETÊNCIA

Art. 3º À Comissão Própria de Avaliação, observada a legislação pertinente, compete:

- I - conduzir os processos de avaliação interna;
- II - sistematizar e prestar informações relativas ao AVALIES (Avaliação das Instituições de Educação Superior) solicitadas pelo INEP, no âmbito do Sistema Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Superiores (SINAES);
- III - constituir subcomissões de avaliação;
- IV - elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- V - desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- VI - propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

Art. 4º A CPA deverá promover a autoavaliação da Instituição obedecendo às dimensões estabelecidas no artigo 3º da Lei n. 10.861/2004, ou seja:

- I - a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II - a política para o ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III - a responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV - a comunicação com a sociedade;

V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI - a organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a Mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII - a infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII - o planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

IX - as políticas de atendimento aos estudantes;

X - a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de dar continuidade aos compromissos na oferta da educação superior.

CAPÍTULO IV

DA COMPOSIÇÃO

Art. 5º A CPA é composta por representantes de todos os segmentos com a seguinte constituição:

I - dois representantes das FIFE;

II - dois representantes dos servidores técnico-administrativos;

III - dois representantes dos docentes;

IV - dois representantes dos discentes;

V - dois representantes da coordenação;

VI - dois representantes da sociedade civil organizada.

§ 1º Os representantes previstos nos incisos II, III e IV serão escolhidos por seus pares.

§ 2º Os representantes previstos nos incisos I e VI são indicados pela Direção Geral.

§ 3º A Secretaria será exercida por um servidor eleito entre os membros da CPA.

Art. 6º Os representantes que integram a CPA têm mandato de dois anos, podendo haver uma recondução.

§ 1º Os membros nomeados serão empossados pelo Diretor Geral.

§ 2º O não comparecimento às reuniões por três vezes impossibilitará a permanência do membro, ocorrendo a sua substituição.

Art. 7º O exercício das atividades na CPA não resultará em ônus para a Instituição, exceto para os membros que desempenham as seguintes funções: coordenação e analistas (subcomissão) ressalvados o recebimento de diárias, passagens e a manutenção de despesas nas atividades de interesse da Comissão, conforme apresentação de documentação comprobatória idônea, após prévia aprovação do Diretor Geral.

§ 1º Para o representante dos estudantes e para o representante da sociedade civil organizada, as atividades desenvolvidas na CPA serão gratuitas e os serviços considerados de natureza relevante, ressalvado o recebimento de diárias, passagens e a manutenção de despesas nas atividades de interesse da Comissão, conforme apresentação de documentação comprobatória idônea, após prévia aprovação do Diretor Geral.

Art. 8º Serão abonadas as faltas dos membros da CPA, quando, no desempenho de suas funções, se ausentarem de suas atividades administrativas, discentes ou docentes.

CAPÍTULO V

DAS COMPETÊNCIAS DOS MEMBROS DA CPA

Art. 9º A todos os membros da CPA compete:

- I – atuar de forma participativa e solidária na elaboração dos planos ou propostas de Autoavaliação Institucional para o ciclo avaliativo;
- II – participar do planejamento, organização e elaboração dos instrumentos que integram o processo de avaliação institucional;
- III – organizar e controlar a execução dos instrumentos de avaliação;
- IV – propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo Institucional;
- V – participar, dentro de suas possibilidades, da divulgação dos resultados da autoavaliação institucional;

V – atuar de forma participativa e solidária na elaboração do Relatório Final da Autoavaliação Institucional para o ciclo avaliativo;

VII – elaborar relatórios sobre seu nível de atuação e prestar informações solicitadas pela coordenação da CPA.

Art. 10º Ao Coordenador da CPA compete:

I – representar a CPA perante as instâncias acadêmicas e administrativas da IES e perante os órgãos e instâncias do governo federal que regulam e executam o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);

II – convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias, com apresentação das respectivas pautas;

III – requisitar aos setores da IES as informações e documentações pertinentes à execução da Proposta de Autoavaliação Institucional;

IV – presidir as reuniões;

V – coordenar e participar do planejamento, organização e elaboração dos instrumentos que integram o processo de avaliação institucional;

VI – coordenar e participar da aplicação dos instrumentos avaliativos e análise dos resultados obtidos;

VII – coordenar a elaboração participativa e responsabilizar-se pela redação final do Plano ou Proposta de Autoavaliação Institucional para cada ciclo avaliativo;

VIII – coordenar e participar da divulgação dos resultados da autoavaliação institucional junto aos segmentos institucionais e representação da comunidade externa.

IX – encaminhar, com exclusividade de função, as requisições da CPA;

X – decidir *ad referendum* em caso de matéria urgente, submetendo sua decisão à Comissão na primeira reunião seguinte;

XI – participar de todos os seminários, encontros e reuniões de coordenadores de CPA convocados pelo MEC/INEP/CONAES.

Art. 11º Ao Secretário da CPA compete:

I – redigir as atas das reuniões e dos demais eventos coletivos realizados pela CPA da IES;

II – dar assistência e assessoramento direto à Coordenação da CPA da IES;

III – manter em dia o cronograma anual das atividades de Autoavaliação da CPA;

IV – organizar os relatórios da CPA da IES e elaborar relatórios em seu nível de atuação que lhe forem solicitados pelo coordenador;

V – acompanhar a agenda de reuniões e eventos da CPA;

VI – manter informados os membros da CPA sobre qualquer assunto pertinente à Comissão;

VII – responsabilizar-se pela documentação, mantendo-se atualizado sobre a legislação, resoluções e instrumentos enviados pelo MEC/INEP CONAES (documentação externa);

VIII – responsabilizar-se pela documentação gerada pelas avaliações institucionais internas da IES;

IX – responsabilizar-se pela entrada e saída de expediente do setor em tempo hábil, mantendo a coordenação informada dos prazos;

X – responsabilizar-se pelo arquivo geral da CPA;

XI – manter atualizados os conteúdos da página da CPA no *site* da IES e de seus murais;

XII – executar outras tarefas pertinentes à função de secretaria.

Art. 12º Ao Representante do Corpo Docente na CPA compete:

I – divulgar as ações da CPA no âmbito do corpo docente contribuindo com o processo de levantamento de dados;

II – facilitar o processo de integração da CPA com os membros do corpo docente da IES;

III – participar das reuniões da CPA;

IV – apreciar os relatórios oriundos dos processos de avaliação e emitir parecer sobre os mesmos;

Art. 13º Ao Representante das Coordenações na CPA compete:

I – facilitar o processo de integração da CPA com os coordenadores de cursos da IES;

II – divulgar as ações da CPA no âmbito do corpo discente e dos coordenadores, contribuindo com o processo de levantamento de dados;

III – participar das reuniões da CPA;

IV – apreciar os relatórios oriundos dos processos de avaliação e emitir parecer sobre os mesmos;

Art. 14º Ao Representante do Corpo Discente na CPA compete:

I - facilitar o processo de integração da CPA com os membros do corpo discente da IES;

II – divulgar as ações da CPA no âmbito do corpo discente contribuindo com o processo de levantamento de dados;

III – participar das reuniões da CPA;

IV – apreciar os relatórios oriundos dos processos de avaliação e emitir parecer sobre os mesmos.

Art. 15º Ao Representante dos servidores técnico-administrativos na CPA compete:

I – facilitar o processo de integração da CPA com os servidores técnico-administrativos da IES;

II – divulgar as ações da CPA no âmbito do corpo de servidores técnico-administrativos da IES, contribuindo com o processo de levantamento de dados;

III – participar das reuniões da CPA;

IV – apreciar os relatórios oriundos dos processos de avaliação e emitir parecer sobre os mesmos.

Art. 16º Ao Representante da Mantenedora na CPA compete:

I – participar das reuniões da CPA;

II – apreciar os relatórios oriundos dos processos de avaliação e emitir parecer sobre os mesmos.

Art. 17º Ao Representante das FIFE na CPA compete:

I – manter articulação com a Diretoria Geral das FIFE e demais órgãos, objetivando facilitar o desenvolvimento das ações da CPA;

II – participar das reuniões da CPA;

III – apreciar os relatórios oriundos dos processos de avaliação e emitir parecer sobre os mesmos.

Art. 18º Ao Representante da Sociedade Civil Organizada na CPA compete:

I – participar das reuniões da CPA;

II – apreciar os relatórios oriundos dos processos de avaliação e emitir parecer sobre os mesmos.

CAPÍTULO VI

ADMINISTRAÇÃO, FUNCIONAMENTO E REUNIÕES

Art. 19º A administração da IES proporcionará os meios, as condições materiais e recursos humanos para funcionamento da CPA, assim como toda a infraestrutura administrativa necessária para esse fim.

Art. 20º A Comissão Própria de Avaliação (CPA) reunir-se-á uma vez no semestre em sessão ordinária, ou em caráter extraordinário, quando convocada pelo coordenador ou pela maioria dos seus membros.

§ 1º As reuniões serão convocadas por escrito com antecedência mínima de quarenta e oito horas, mencionando-se os assuntos da pauta.

§ 2º O prazo de convocação poderá ser reduzido, em caso de urgência, podendo a pauta ser comunicada verbalmente, devendo a coordenação justificar o procedimento.

§ 3º A reunião terá início com a presença da maioria simples de seus membros, nos primeiros quinze minutos do horário estabelecido para início e, após, com qualquer número de presentes.

§ 4º Na ausência do coordenador, assumirá a coordenação da reunião um membro escolhido pelos presentes.

§ 5º As reuniões serão abertas à comunidade, podendo os membros da CPA convidar pessoas que possam prestar esclarecimentos sobre a matéria em discussão e participar dos debates.

Art. 21º Serão lavradas atas de todas as reuniões que, depois de aprovadas, poderão ser divulgadas ou consultadas a qualquer tempo.

CAPÍTULO VII

DA EXECUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

Art. 22º A Proposta de Autoavaliação Institucional é aprovada e modificada em reunião da CPA e serve como documento público para acompanhamento das ações, de acordo com as diretrizes do CONAES, para as etapas de preparação, desenvolvimento e consolidação da coordenação de avaliação institucional da IES.

Art. 23º A Proposta de Autoavaliação Institucional é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação, desde a fase de elaboração conceitual até a confecção de relatórios, e deverá ser divulgada para a comunidade acadêmica pelos meios de comunicação usuais da Instituição.

Art. 24º A Comissão Própria de Avaliação poderá requerer informações sistematizadas de todas as unidades administrativas da Instituição.

§ 1º As informações solicitadas deverão ser fornecidas dentro do prazo estabelecido pela Comissão Própria de Avaliação.

§ 2º A Comissão Própria de Avaliação deverá ter pleno acesso a todas as informações institucionais, exceto as que envolverem sigilo.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25º O presente Regulamento poderá sofrer alterações e adaptações, desde que propostas oficialmente à CPA por meio de documento assinado por dois terços de seus membros ou por solicitação do Diretor Geral.

Art. 26º Os casos omissos ou dúvidas na aplicação do presente Regulamento serão resolvidos via discussões e votação da CPA.

Art. 27º O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelos Órgãos Superiores, revogadas as disposições em contrário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996, seção 1, p. 27.833.

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 abr. 2004, Seção 1, p. 3-4.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior – CES. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação. Brasília, MEC/CNE/CES

DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org.). Avaliação institucional: teoria e experiência. São Paulo: Cortez, 1995.

INEP/CPA/Sinaes. Bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior. Brasília, set. 2003.

INEP/CPA/Sinaes. Da concepção à regulamentação. Brasília, set. 2004.

NAVAJAS, A. M. Avaliação institucional: uma visão crítica. São Paulo: Unimarco, 1998.

SILVA, A. L.; GOMES, A. M. Avaliação Institucional no Contexto do SINAES: a CPA em questão. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 3, p. 573-601, nov. 2011.

ANEXOS

Anexo 1 – Formulários de Avaliação Institucional – Discentes

EIXO 1: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação					
1. As avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) têm contribuído para a melhoria do planejamento das ações acadêmico-administrativas das FIFE?					
A	B	C	D	E	Não sei opinar
2. As avaliações realizadas pela CPA culminam em um relatório. Você tem conhecimento dos relatórios anteriormente realizados?					
() sim () não					

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dimensão 1: Missão de plano de desenvolvimento					
3. A Missão das Faculdades Integradas de Fernandópolis está pautada em três focos de orientações que são: a cidadania, o fazer científico tecnológico e a autonomia intelectual. Como você julga a missão da IES?					
A	B	C	D	E	Não sei opinar
4. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um conjunto de medidas que objetivam integrar todos os cenários da IES à formação profissional inserida na realidade social. Desta forma há uma íntima ligação entre a construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos com as metas das Faculdades Integradas de Fernandópolis. Você conhece o PDI? Sim () Não ()					
5. Se você conhece, como você avalia a coerência entre as propostas do Plano de Desenvolvimento Institucional e as práticas de ensino?					
A	B	C	D	E	Não sei opinar

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição					
6. Como você julga as ações das Faculdades Integradas de Fernandópolis em relação as políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social na comunidade em que está inserida?					
A	B	C	D	E	Não sei opinar
7. Como você julga as propostas de melhorias das condições/qualidade de vida/bem-estar do público interno e externo, em relação a solidariedade e respeito, previstas no PDI?					

A	B	C	D	E	Não sei opinar
8. Como você julga as ações afirmativas desenvolvidas pelas Faculdades Integradas de Fernandópolis em relação à defesa e promoção dos direitos humanos, do meio ambiente, da memória cultural, e da igualdade étnico-racial?					
A	B	C	D	E	Não sei opinar

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Dimensão 4: comunicação com a sociedade						
9. Considerando os aspectos de Transparência, objetividade, relevância e eficiência, como você avalia:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
Os canais de comunicação: <i>Site</i> das FIFE, aplicativos de mensagens e redes sociais (facebook e Instagram)						
A divulgação de eventos internos (palestras, jornadas acadêmicas, simpósios, congressos, cursos, debates, INTERFEF e outros)						
A divulgação de eventos externos (cursos, simpósios, palestras, debates e outros)						
A divulgação de atividades acadêmicas: iniciação científica, monitoria, nivelamento, projetos de extensão e para as licenciaturas (Programa de Residência e PIBID - <i>Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência</i>)						
A divulgação dos Cursos de Pós-graduação oferecidos pelas FIFE						
A divulgação dos serviços e atendimentos que as FIFE oferecem para a Comunidade interna e externa (farmácia escola, clínicas integradas, laboratório de análises clínicas, empresa júnior, brinquedoteca, centro de documentação e pesquisa)						
A divulgação dos Programas de Atendimento ao Discente (Programa de Auxílio Financeiro, Apoio Psicopedagógico, Programa de Acessibilidade)						
A divulgação dos Programas Institucionais (PDI, PPC, Estatuto das FIFE, Manual do Estudante)						
A divulgação do Programa de Acompanhamento de Egresso						

A divulgação dos serviços e atendimentos que a IES oferece para a Comunidade interna e externa (farmácia escola, clínicas integradas, laboratório de análises clínicas, empresa júnior, brinquedoteca, centro de documentação e pesquisa)						
A divulgação da Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA)						
A divulgação dos Programas de Atendimento ao Discente (Programa de Auxílio Financeiro, Apoio Psicopedagógico, Programa de Acessibilidade)						
Dimensão 2: políticas para o ensino, a pesquisa e extensão						
10. Com relação aos professores do seu curso, como você avalia:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
Assiduidade (a frequência com que os professores comparecem ao trabalho)						
Pontualidade (cumprem os horários estabelecidos)						
Organização (a capacidade dos professores no aproveitamento adequado do tempo e o desenvolvimento lógico das atividades)						
Comunicação em sala de aula (a habilidade dos professores para se comunicarem com clareza e com vocabulário acessível ao explicarem o conteúdo)						
Postura em sala de aula (as habilidades dos professores para lidarem com a turma)						
As estratégias de avaliação e aprendizagem						
Articulação entre teoria e prática (as habilidades dos professores de relacionar os conteúdos da disciplina com a atuação profissional)						
De maneira geral, como você avalia seus professores						
11. Em relação ao curso que você frequenta, como você avalia:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
A matriz curricular do seu curso						
Os planos de ensino (conteúdos, articulação com outras disciplinas do curso, bibliografia atualizada)						

A contribuição dos conteúdos ministrados nas disciplinas para a sua formação profissional e pessoal						
Contribuição do acervo da biblioteca (virtual e física) para o seu curso						
Contribuição dos estágios para a sua formação profissional						
Contribuição do seu curso para a inserção no mercado de trabalho						
A contribuição das atividades complementares para a sua formação profissional						
De maneira geral, como você avalia seu curso.						

Dimensão 9: políticas de atendimento ao discente

12. Em relação ao auxílio financeiro e /ou bolsa de estudo oportunizados nas FIFE para os graduandos, como você avalia:

	A	B	C	D	E	Não sei opinar
Bolsa oferecida pelas FIFE						
Descontos oferecidos pelas FIFE						
FIES (Financiamento Estudantil)						
PROUNI (Programa Universidade para Todos)						
Convênios com Prefeituras						
Bolsa do PIBID-Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (somente licenciatura)						
Bolsa do Programa de Residência (somente licenciatura)						
Estágio Extracurricular Remunerado						

EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

13. Considerando os aspectos de acesso, organização, informação, agilidade, disponibilidade e disponibilização de documentos, como você avalia os seguintes setores:

	A	B	C	D	E	Não sei opinar
Secretaria de Ensino						
Portal do estudante (FEFSis)						
Setor de Negociação						
Coordenação de Curso						
Direção Acadêmica						
Ouvidoria						
Central de Estágio						
Biblioteca						
Setor Financeiro (caixa)						
Segurança						

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

14. Em relação as iniciativas de organização administrativa das FIFE, avalie os seguintes quesitos:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
Articulação da IES com as ações sociais de atendimento a sociedade						
Sistema de monitoramento, vigilância e segurança patrimonial e acadêmica						
Ações de integração entre docentes e estudantes						
Ações de integração entre os cursos						
Utilização dos resultados de avaliações como da CPA para a melhoria do Curso						
Investimento em reformas e manutenção predial e conservação dos móveis de uso						
Atendimento às necessidades informacionais dos discentes						
Número de profissionais qualificados para realizar o atendimento aos alunos						
Seu nível de satisfação com o seu curso e em fazer parte das FIFE						
Seu conhecimento e clareza sobre as competências e responsabilidades de cada setor da Instituição						

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

15. Quanto aos investimentos por parte da IES avalie os seguintes proceçimentos:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
O investimento da instituição atende as demandas do seu curso.						

EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura Física						
16. Considerando os aspectos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, avalie:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
Salas de aula						
Laboratórios e cenários de práticas						
Instalações sanitárias						
Auditório						
Instalações administrativas						
Sala de atendimento aos estudantes						
Áreas de convivência e alimentação						
Serviço de Fotocópia						
Clínicas Integradas						

17. Considerando os aspectos: quantidade, segurança, acessibilidade e conservação avalie:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
Salas de aula						
Laboratórios e cenários de práticas						
Instalações sanitárias						
Auditório						
Instalações administrativas						
Sala de atendimento aos alunos						
Áreas de convivência e alimentação						
Serviço de Fotocópia						
Clínicas Integradas						
18. De que forma os laboratórios de Informática ou infraestrutura equivalente existente(s) atende(m) às necessidades institucionais considerando os aspectos: equipamento, acesso à internet, atualização de softwares, acessibilidade digital e suporte e plano de atualização						
A	B	C	D	E	Não sei opinar	
19. De que forma os laboratórios de Informática ou infraestrutura equivalente existente(s) atende(m) às necessidades institucionais considerando os aspectos: acessibilidade física e condições ergonômicas						
A	B	C	D	E	Não sei opinar	
20. De que forma a infraestrutura física da biblioteca atende às necessidades do nosso campus, considerando os aspectos: tamanho, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação.						
A	B	C	D	E	Não sei opinar	
21. De que forma a infraestrutura física da biblioteca atende às necessidades do nosso campus, considerando os aspectos: instalações para o acervo de livros, ambientes de estudos individuais e em grupo e condições para atendimento educacional especializado.						
A	B	C	D	E	Não sei opinar	
22. Com relação à Biblioteca Virtual Pearson e Periódicos, como você avalia o que diz respeito à quantidade de acesso, títulos relacionados às disciplinas do seu curso:						
A	B	C	D	E	Não sei opinar	

- Sua opinião é muito importante! O espaço abaixo está destinado para que caso queira deixar alguma sugestão ou recomendação.

Anexo 2 – Formulários de Avaliação Institucional- Corpo Docente

EIXO 1: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação						
23. As avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) têm contribuído para a melhoria do planejamento das ações acadêmico-administrativas das FIFE?						
A	B	C	D	E	Não sei opinar	

24. As avaliações realizadas pela CPA culminam em um relatório. Você tem conhecimento dos relatórios anteriormente realizados?
() sim () não

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dimensão 1: Missão de plano de desenvolvimento						
25. A Missão das Faculdades Integradas de Fernandópolis está pautada em três focos de orientações que são: a cidadania, o fazer científico tecnológico e a autonomia intelectual. Como você julga a missão da IES?						
A	B	C	D	E	Não sei opinar	
26. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um conjunto de medidas que objetivam integrar todos os cenários da IES à formação profissional inserida na realidade social. Desta forma há uma íntima ligação entre a construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos com as metas das Faculdades Integradas de Fernandópolis. Você conhece o PDI? Sim () Não ()						
27. Como você avalia a coerência entre as propostas do Plano de Desenvolvimento Institucional e as práticas de ensino?						
A	B	C	D	E	Não sei opinar	

Dimensão 3: Responsabilidade social da Instituição						
28. Como você julga as ações das Faculdades Integradas de Fernandópolis em relação as políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social na comunidade em que está inserida?						
A	B	C	D	E	Não sei opinar	
29. Como você julga as propostas de melhorias das condições/qualidade de vida/bem-estar do público interno e externo, em relação a solidariedade e respeito, previstas no PDI?						
A	B	C	D	E	Não sei opinar	
30. Como você julga as ações afirmativas desenvolvidas pelas Faculdades Integradas de Fernandópolis em relação a defesa e promoção dos direitos humanos, do meio ambiente, da memória cultural, e da igualdade étnico-racial?						
A	B	C	D	E	Não sei opinar	

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Dimensão 2: políticas para o ensino, a pesquisa e extensão						
Dimensão 9: políticas de atendimento ao discente						
31. Considerando os aspectos relacionados às Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, como você avalia:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
Os Programas Institucionais Projeto						

Pedagógico do Curso (PPC), Estatuto das FIFE, Manual do Aluno.						
Articulação entre as atividades de ensino, extensão e pesquisa						
Os Programas de Atendimento ao Discente (Programa de Auxílio Financeiro, Apoio Psicopedagógico, Programa de Acessibilidade)						
A atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos que você ministra aulas						

Dimensão 4: comunicação com a sociedade						
32. Considerando os aspectos de Transparência, Objetividade, Relevância e Eficiência, como você avalia:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
Os canais de comunicação: <i>Site</i> das FIFE, aplicativos de mensagens e redes sociais (facebook e Instagram)						
A divulgação de eventos internos (palestras, jornadas acadêmicas, simpósios, congressos, cursos, debates, INTERFEF e outros)						
A divulgação de eventos externos (cursos, simpósios, palestras, debates e outros)						
A divulgação dos Cursos de Pós-graduação oferecidos pelas FIFE						
A divulgação de atividades acadêmicas: iniciação científica, monitoria, nivelamento, projetos de extensão e para as licenciaturas (Programa de Residência e PIBID - <i>Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência</i>)						
A divulgação dos serviços e atendimentos que as FIFE oferecem para a Comunidade interna e externa (Farmácia Escola, Clínicas Integradas, Laboratório de Análises Clínicas, Empresa Júnior, Brinquedoteca, Centro de Documentação e Pesquisa)						
A divulgação dos Programas de Atendimento ao Discente (Programa de Auxílio Financeiro, Apoio Psicopedagógico, Programa de						

Acessibilidade)						
A divulgação da Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA)						

33. Com relação à coordenação do curso que atua, como você avalia:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
PONTUALIDADE (cumpre os horários e cronogramas estabelecidos)						
ORGANIZAÇÃO (a capacidade no aproveitamento adequado do tempo e o desenvolvimento lógico das atividades)						
COMUNICAÇÃO (habilidade para se comunicar com clareza e promover o diálogo)						
DISPONIBILIDADE (para orientar e atender as demandas dos docentes e alunos)						
INICIATIVA/LIDERANÇA (Proatividade e disponibilidade frente a questões referentes ao trabalho, capacidade para resolução de problemas, senso de equipe e condução de Pessoas)						
COMPROMETIMENTO (Identificação com a IES, seus objetivos e proposta profissional)						

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal						
34. Como você avalia as ações previstas/implantadas de Política de Formação e Capacitação Docente, considerando o incentivo/auxílio à:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
Participação em eventos científicos/técnicos/culturais						
Capacitação (formação continuada)						
Qualificação acadêmica docente e a devida divulgação das ações com os docentes						
35. Como você avalia os seguintes aspectos em relação as Políticas de Recursos Humanos:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo docente						
Relacionamento entre os						

professores, colaboradores, direção e estudantes da Instituição						
Ética nas discussões e relações internas						
Satisfação com as atividades que desenvolve						
Trabalho em equipe, espírito de cooperação e solidariedade						
Valorização enquanto profissional nas FIFE						
Oportunidade e condições de desenvolvimento pessoal nas FIFE						
Salário em relação à função exercida						
Conhecimento dos descontos, benefícios salariais e convênios						
Conhecimento sobre o Regimento Interno das FIFE						
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição						
36. Como você avalia a gestão institucional em funcionamento nas FIFE, considerando os aspectos:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
Autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados						
Participação de professores, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada						
Critérios de indicação e recondução de seus membros						
Realização e registro de reuniões						
Imagem das FIFE na sociedade e no meio acadêmico e satisfação em fazer parte da instituição						
Funcionamento administrativo das FIFE						
Clareza sobre as competências e responsabilidades de cada setor/nível da administração das FIFE						
37. Considerando os aspectos de organização, informatização, agilidade no atendimento e disponibilização de documentos, como você avalia os seguintes setores:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
Áudio Visual						
Biblioteca						
Central de Estágio						
Clínicas Integradas						
Coordenação de Curso						
Diretoria Acadêmica						

Equipe de Apoio						
Financeiro						
Limpeza e manutenção						
Marketing						
Negociação						
Ouvidoria						
Portal (Semipresencial)						
Pós Graduação						
Recepção / Atendimento telefônico						
Recursos Humanos						
Secretaria Acadêmica						
Tecnologia da Informação						
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira						
38. Como você avalia a execução do planejamento financeiro em relação ao previsto no PDI para:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
Gestão de ensino, pesquisa e extensão						

EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura Física						
39. Considerando os aspectos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, avalie:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
Áreas de convivência e alimentação						
Auditório						
Central de Estágios						
Departamento Áudio Visual						
FEF Virtual						
Instalações administrativas						
Instalações sanitárias						
Laboratórios e cenários de práticas						
Sala de atendimento aos estudantes e dos professores						
Salas de aula						
Serviço de Fotocópia						
Clínicas Integradas						

40. Considerando os aspectos: quantidade, segurança, acessibilidade e conservação avalie:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
Áreas de convivência e alimentação						
Auditório						
Central de Estágios						
Departamento Áudio Visual						
FEF Virtual						

Instalações administrativas						
Instalações sanitárias						
Laboratórios e cenários de práticas						
Sala de atendimento aos alunos e dos professores						
Salas de aula						
Serviço de Fotocópia						
Clínicas Integradas						

41. De que forma os laboratórios de Informática ou infraestrutura equivalente existente(s) atende(m) às necessidades institucionais considerando os aspectos: equipamento, acesso a internet, atualização de softwares, acessibilidade digital e suporte e plano de atualização					
A	B	C	D	E	Não sei opinar

42. De que forma os laboratórios de Informática ou infraestrutura equivalente existente(s) atende(m) às necessidades institucionais considerando os aspectos: acessibilidade física e condições ergonômicas					
A	B	C	D	E	Não sei opinar

43. De que forma a infraestrutura física da biblioteca atende às necessidades do nosso campus, considerando os aspectos: tamanho, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação.					
A	B	C	D	E	Não sei opinar

44. De que forma a infraestrutura física da biblioteca atende às necessidades do nosso campus, considerando os aspectos: instalações para o acervo de livros, ambientes de estudos individuais e em grupo e condições para atendimento educacional especializado.					
A	B	C	D	E	Não sei opinar
45. Com relação à Biblioteca Virtual Pearson e Periódicos, como você avalia o que diz respeito à quantidade de acesso, títulos relacionados às disciplinas do seu curso:					
A	B	C	D	E	Não sei opinar

- Sua opinião é muito importante! O espaço abaixo está destinado para que caso queira deixar alguma sugestão ou recomendação.

Anexo 3 – Formulários de Avaliação Institucional – Corpo Técnico-administrativo

EIXO 1: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação					
46. As avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) têm contribuído para a melhoria do planejamento das ações acadêmico-administrativas das FIFE?					
A	B	C	D	E	Não sei opinar
47. As avaliações realizadas pela CPA culminam em um relatório. Você tem conhecimento dos relatórios anteriormente realizados?					
() sim () não					

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dimensão 1: Missão de Plano de Desenvolvimento

48. Como você julga as metas de desenvolvimento da IES para os próximos anos?					
A	B	C	D	E	
49. Como você julga o compromisso da IES com a formação dos estudantes?					
A	B	C	D	E	

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

50. Como você julga as ações da IES em relação ao desenvolvimento econômico e social na região?					
A	B	C	D	E	
51. Como você julga a atenção destinada aos colaboradores por parte da IES?					
A	B	C	D	E	
52. Como você julga as ações em defesa dos direitos humanos, do meio ambiente, da memória cultural e da igualdade étnico-racial desenvolvidas pela IES?					
A	B	C	D	E	

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Dimensão 4: Comunicação com a sociedade

53. Como você avalia os meios de comunicação das FIFE:						
	A	B	C	D	E	NÃO SEI OPINAR
Site das FIFE, aplicativos de mensagens, redes sociais (facebook e Instagram) e meio de comunicação interno “Sério”						
54. Os meios utilizados pelas FIFE para a comunicação com a comunidade em geral são suficientes para a divulgação das atividades:						
A divulgação de eventos internos (palestras, jornadas acadêmicas, simpósios, cursos, debates, INTERFEF e outros)						
A divulgação de eventos externos (cursos, simpósios, palestras,						

debates e outros)						
A divulgação dos Cursos de Pós-graduação oferecidos pelas FIFE						
A divulgação dos serviços e atendimentos que as FIFE oferecem para a Comunidade interna e externa (farmácia escola, clínicas integradas, laboratório de análises clínicas, empresa júnior, brinquedoteca, centro de documentação e pesquisa)						
A divulgação dos Programas de Atendimento ao Discente (Programa de Auxílio Financeiro, Apoio Psicopedagógico, Programa de Acessibilidade)						

Dimensão 9: políticas de atendimento ao discente		
55. Você conhece os Programas de auxílio financeiro e /ou bolsa de estudo oportunizados nas FIFE para os graduandos:		
	sim	não
Bolsa oferecida pelas FIFE		
Descontos oferecidos pelas FIFE		
FIES (Financiamento Estudantil)		
PROUNI (Programa Universidade para Todos)		
Convênios com Prefeituras		
Bolsa do PIBID-Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.		
Bolsa do Programa de Residência		
Estágio Extracurricular Remunerado		

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO						
DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL						
56. Como você avalia os seguintes aspectos em relação as políticas de Recursos Humanos:						
	A	B	C	D	E	NÃO SEI OPINAR
Meu conhecimento sobre a existência de um plano de carreira para os colaboradores das FIFE						
Meu conhecimento da política das FIFE de qualificação profissional (estímulo à participação em cursos, treinamentos, palestras, programas de qualificação, especializações ou similares)						
Meu conhecimento sobre o Regimento Interno das FIFE						
O atendimento dos colaboradores do Setor de Recursos Humanos						

A comunicação prévia recebida do Setor de Recursos Humanos quando ocorrem mudanças de procedimentos que afetam minha rotina de trabalho						
O apoio recebido das FIFE nas ocasiões em que solicitei, sob a forma de afastamento, para participação em atividades de qualificação profissional						
57. Meu trabalho me possibilita crescer profissionalmente?						
() SIM () NÃO						
58. Tenho um salário condizente com o mercado?						
() SIM () NÃO						
DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO						
59. Como você avalia a gestão institucional em funcionamento nas FIFE, considerando os seguintes aspectos:						
	A	B	C	D	E	NÃO SEI OPINAR
O atendimento realizado pelo Setor de Compras e Manutenção						
O retorno recebido do setor de Compras mediante às solicitações feitas						
O atendimento na Biblioteca						
O atendimento do setor de TI (Tecnologia da Informação)						
A clareza das informações disponibilizadas pela Administração das FIFE						
A minha satisfação com a Administração da Instituição						
O retorno do meu superior imediato sobre a qualidade do meu trabalho						
A preocupação da Administração das FIFE com o relacionamento entre colaboradores						
A minha motivação em trabalhar nas FIFE						
O trabalho em equipe no ambiente interno das FIFE						
A abertura da Direção das FIFE em ouvir e implantar novas ideias						
A existência de um bom relacionamento entre alunos, professores e colaboradores						
A Responsabilidade Social como uma das preocupações das FIFE						
A imagem positiva das FIFE						

transmitida para a comunidade externa						
DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA						
60. Como você avalia o investimento financeiro das FIFE no que se refere a:						
	A	B	C	D	E	NÃO SEI OPINAR
Gestão Acadêmica (ensino, pesquisa e extensão)						
Infraestrutura (manutenção predial)						

Técnico administrativo EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura Física						
61. Considerando os aspectos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, avalie:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
Áreas de convivência e alimentação (cantina/ refeitório)						
Auditório/Anfiteatro						
Instalações administrativas						
Instalações sanitárias						
Serviço de Fotocópia						
Clínicas Integradas						

62. Considerando os aspectos: quantidade, segurança, acessibilidade e conservação avalie:						
	A	B	C	D	E	Não sei opinar
Áreas de convivência e alimentação (cantina/ refeitório)						
Auditório/Anfiteatro						
Estacionamento						
Instalações administrativas						
Instalações sanitárias						
Serviço de Fotocópia						
Clínicas Integradas						

63. De que forma a infraestrutura na qual estou instalado (a) atende às necessidades considerando os aspectos: equipamentos, acústica, iluminação, climatização, mobiliário, limpeza e acessibilidade.						
A	B	C	D	E	Não sei opinar	
64. O espaço físico em que atuo é adequado para o desempenho de minhas atividades						
A	B	C	D	E	Não sei opinar	
65. Existem equipamentos de apoio e material de consumo em quantidade suficiente para o desempenho das minhas atividades						
A	B	C	D	E	Não sei opinar	

66. De que forma os Departamento de Informática ou infraestrutura equivalente existente(s)						
--	--	--	--	--	--	--

atende(m) às necessidades institucionais considerando os aspectos: tamanho, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação.					
A	B	C	D	E	Não sei opinar

67. De que forma a infraestrutura física da biblioteca atende às necessidades do nosso campus, considerando os aspectos: tamanho, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação.					
A	B	C	D	E	Não sei opinar

- Sua opinião é muito importante! O espaço abaixo está destinado para que caso queira deixar alguma sugestão ou recomendação.

Anexo 4 – Formulários de Avaliação Institucional – Usuários das Clínicas Integradas

- Você já conhecia a FEF antes de frequentar as Clínicas Integradas?
 Sim Não
- Como você conheceu as Clínicas Integradas da FEF?
 Como estudante Como acompanhante
 Como paciente Outros
- Qual(is) tipo(s) de atendimento(s) você utiliza nas Clínicas Integradas da FEF?
 Análises Clínicas
 Farmácia Escola
 Enfermagem
 Estética
 Fisioterapia
 Fonoaudiologia
 Nutrição
 Psicologia
 Psicopedagogia
 Serviço Social
- Quanto ao serviço de agendamento (facilidade/dificuldade) das Clínicas Integradas, como você avalia?
 Excelente Satisfatório Regular Ruim
- Com relação às instalações físicas (espaço, móveis, equipamentos, etc.) das Clínicas Integradas, como você avalia?
 Muito Bom Bom Regular Ruim

